

## **Distribuição de espécies nativas arbóreas no Município de Matupá: Consciência Ecológica**

**Amanda Oliveira (UNIFAMA)\***

**Érica Silva (UNIFAMA)\*\***

**Helvis Timoteo Castro Duarte(UNIFAMA)\*\*\***

**Lara Maria de Souza Carmo (UNIFAMA)\*\*\*\***

**Letícia Nascimento (UNIFAMA)\*\*\*\*\***

**Natália Costa (UNIFAMA)\*\*\*\*\***

**Lilian Christian Domingues de Souza (UNIFAMA)<sup>1</sup>**

**Julio Cesar Santin<sup>2</sup>**

**Rafael Alanis Clemente<sup>3</sup>**

**Ana Paula Ferreira de Almeida<sup>4</sup>**

**Patrícia Luizão Barbosa<sup>5</sup>**

**Resumo:** Com o grande e acelerado aumento da população na região norte do Mato Grosso e ocupação de áreas de forma desordenada, áreas de preservação que são de obrigação social a ser conservadas vem sendo ocupadas de forma irresponsável, e em alguns casos resultando na degradação dessas áreas. Levando em consideração a realidade da região e o anseio de tomar para si as responsabilidades pelo bem-estar social e ambiental é que foi realizado este trabalho, visando transmitir a toda a sociedade uma mensagem concreta tomada pelo exemplo, sobre a importância de entender o dever como cidadão no âmbito ambiental na forma de distribuição de mudas de árvores nativas na região, e o incentivo de além ao zelo pela conservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Conservação, Áreas degradadas.

**Abstract:** With the large and rapid increase in population in the northern region of Mato Grosso and the occupation of areas in a disorderly manner, preservation areas that are of social obligation to be conserved have been occupied irresponsibly, and in some cases resulting in the degradation of these areas. Taking into account the reality of the region and the desire to assume responsibility for social and environmental well-being, this work was carried out, aiming to transmit to the whole society a concrete message, taken by example, about the importance of understanding the duty as a citizen in the environmental field in the form of distribution of native tree seedlings in the region, and the encouragement from beyond to the zeal for the conservation of the environment.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Agronomia na área de Fitotecnia pela Universidade Estadual Paulista. E-mail: [liagronomifama@gmail.com](mailto:liagronomifama@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Agronomia - Solos. UFMT. E-mail: [jcsantin222@gmail.com](mailto:jcsantin222@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrado em Agronomia com ênfase em Ciências do Solo pela UFMT.

<sup>4</sup> Mestre em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos pela UFMT (2015). E-mail: [ana.engagro@gmail.com](mailto:ana.engagro@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Ciência Animal e Pastagens (ESALQ - USP).

Keyword: Environment, Conservation, Degraded areas.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo dados bibliográficos, constatamos que o Brasil é rico em recursos florestais, com mais de 500 milhões de hectares de florestas nativas e em torno de 8 milhões de hectares de florestas plantadas (PROJETO MAPBIOMAS, 2020), a maioria com espécies exóticas. Apesar da imensidão florestal, são mais de 90 milhões de hectares de pastagem com algum nível de degradação, dos quais mais de 40 milhões encontram-se em estado severo (LAPIG, 2018). Neste sentido, com uma enorme capacidade agrícola e uma das maiores biodiversidades do mundo, o país tem potencial para ser líder na geração de riquezas a partir da silvicultura de espécies nativas. No entanto, os produtos florestais brasileiros ainda estão longe de atingirem seu potencial de suprir cadeias produtivas nacionais e globais. Por exemplo, menos de 10% da produção mundial de madeira tropical tem origem brasileira (ITTO, 2021).

Sabemos, porém, que as espécies nativas, além de benefícios aos centros urbanos, como adaptação, atração da avifauna e propagação de espécies, beneficia também a preservação das mesmas por meio de uma ornamentação de vias somando-se as utilidades e conservação, bem como, desperta a população para a importância da flora nativa (DIAS; COSTA, 2008; MACIEL et al., 2008). Sendo que o conhecimento da flora nativa é, portanto, de vital importância não apenas como uma forma de realizar o levantamento da biodiversidade, mas, sobretudo, para desenvolver estratégias de conservação e aproveitamento racional dos recursos naturais.

Diante do exposto, através destes dados podemos perceber a importância de se conscientizar a população de forma geral sobre as questões relacionadas a preservação de espécies nativas presentes em nossa região.

Neste contexto, este projeto tem como problemática: Qual a visão da população da região de Matupá e Peixoto de Azevedo a respeito da consciência ecológica sobre o plantio de espécies nativas, visando a recomposição arbórea de espécies e recuperação de áreas de nascentes e áreas degradadas?

Este estudo tem como hipótese de que toda a população ao redor de um fragmento florestal deve ter a consciência do real valor que uma mata possui e dos benefícios que a mesma nos proporciona, uma vez preservada. É cada vez mais evidente a necessidade da participação popular em processos que busquem valorizar o ambiente e inverter a lógica do desenvolvimento

acompanhado de degradação ambiental. A produção de mudas e o plantio de árvores podem ser o início de um longo caminho em busca de uma reflexão que estimule as pessoas a se

envolverem e a se engajarem em novas iniciativas e práticas que melhorem a qualidade do ambiente em que vivemos.

Este projeto de extensão integrado com a comunidade dos dois municípios vizinhos visa conscientizar a população de modo geral sobre a importância da recuperação de áreas degradadas, matas ciliares e nascentes para a sustentabilidade do meio onde vivemos. Além disso, a contribuição que um ambiente mais arborizado proporciona para a redução das altas temperaturas, ocasionadas pelo desmatamento e queimadas, também colaborando no aumento da umidade relativa do ar.

Esse projeto foi realizado em parceria com o viveiro de mudas da Cooperativa dos Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto – COOGAVEPE, com sede no município de Peixoto de Azevedo, situada na região do Vale do Rio Peixoto, atuante em oito municípios no norte do Estado de Mato Grosso, sendo que a recuperação ambiental, tem sido a bandeira levantada pela COOGAVEPE que tem trabalhado essa situação com seus cooperados no sentido do comprometimento e da responsabilidade de se executar a recuperação após a finalização da lavra de áreas de garimpo na região. O viveiro de mudas é um dos recursos que a cooperativa dispõe para auxiliar o cooperado nesta ação.

Já o Viveiro de Mudas Municipal de Matupá, sobre responsabilidade da Secretaria de Agricultura do Município, faz a doação de mudas para produtores e agricultores da região, visando desta forma contribuir para o reflorestamento de áreas que foram desmatadas de forma irregular.

Este projeto se justifica pela natureza de além de fornecer mudas de qualidade, que servem para as diversas finalidades, tais como incentivo a revegetação de áreas desmatadas, arborização urbana, rural e paisagismo, é de grande oportunidade para trabalhar a Educação Ambiental e conscientização da população, tanto dos acadêmicos envolvidos na coleta das mudas e distribuição das mesmas, quanto das pessoas que recebem estas mudas.

O objetivo deste estudo foi fazer a doação de mudas de espécies florestais nativas da nossa região a população dos dois municípios por meio de eventos de educação ambiental em pontos estratégicos como supermercados e no comércio local, promovendo a reflexão sobre as práticas sociais, que de certo modo tem causado a degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

## 2.1 Referencial Teórico

As cidades objetos de estudo neste trabalho situam-se sobre o bioma Amazônia, que por sua vez possui proporções extensas ocupando cerca de 3,6 milhões de km<sup>2</sup> apenas no Brasil, cerca de 59% de todo o território nacional, além da grande extensão territorial este bioma também é líder na proporção de desmatamento que no ano de 2019, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, o bioma teve uma perda de cerca de 18% em toda sua cobertura vegetal (SOARES, 2012).

A definição de áreas degradadas é toda a caracterização de áreas de extensões naturais que devido a mau uso, uso inconsciente dos seus recursos e em alguns casos até mesmo algum fenômeno natural que resulta na perda da capacidade produtiva de um determinado sistema produtivo (MOREIRA, 2004), pode ser definida também como alteração na estrutura de um ecossistema onde os resultados são perda de vegetação, empobrecimento do solo e degradação da estrutura física, química e biológica de um determinado ambiente.

Uma característica clara deste tipo de ambiente é a baixa presença de nutrientes e tendo seus parâmetros físico-químicos bem distintos do que um solo intocado, o sucesso para a recuperação desse tipo de ambiente depende diretamente do tipo de manejo utilizado para sua mudança e das espécies escolhidas para reestabelecer os processos ecológicos que antes ocorriam no local.

As atividades de extração mineral são parte intrínseca da região, considerando que a atividade é de grande importância econômica nestas cidades e geram impactos além de econômicos como também culturais e sociais (MOREIRA, 2004), logo compreende-se que os prejuízos ambientais causados não podem ser solucionados de forma súbita.

A proposta de recuperar áreas degradadas deve início na construção de uma consciência ecológica da população dessa região, que por pequenos gestos, como a distribuição de mudas, possam entender a importância da preservação do ambiente que vivemos.

Essa consciência ecológica deve ser vista como o pleno exercício da cidadania, onde os integrantes da sociedade são responsáveis de forma completa a construir uma educação ambiental, pois apesar da popularização do termo, a priorização do meio ambiente ainda não é uma demanda da coletividade. Conforme dito por AGUIAR (2011, s.p.):

[...] As autoridades competentes deveriam desenvolver políticas educacionais rígidas para melhorar as condições de trabalho e estimulasse os professores a buscar capacitação para desenvolver um plano de ensino que trabalhe toda a complexidade dos assuntos relacionados com a Educação Ambiental. [...]. Professores e alunos devem ter acesso a ferramentas modernas pra que eles se envolvam com a temática ambiental e busque alternativas que visem sempre à construção de um mundo melhor para isso uma educação de qualidade é fundamental, pois a educação é o cerne de qualquer mudança

A construção de uma consciência ecológica tem o intuito de orientar parcelas da população que ainda desconhecem esse termo, sobre a gravidade dos resultados que o mau uso dos recursos naturais pode gerar a longo prazo e se reconhecendo apenas como parte da natureza que tende viver ao seu redor, e não como um superior e controla e domina o meio ambiente se esquecendo que também depende dele (MARQUES, 2014).

Para que ocorra uma conscientização em massa e que as novas gerações cresçam com o entendimento da importância do cuidado com o ambiente que coexistimos, se faz necessário a criação de medidas que gerem impacto e sensibilizem a população, sendo esse o maior desafio que se encontra durante o processo, conscientizar as atitudes criando um novo método de pensar e conseqüentemente um novo método de agir, para que assim proporcione um ambiente saudável para as gerações seguintes (MARQUES, 2014).

Algumas atitudes concretas podem ser realizadas para gerar o impacto esperado e estimular na população esse instinto de preservação, como por exemplo a distribuição de mudas que tem o intuito de incentivar a população a fazer parte do processo de recuperação de áreas não mais ocupadas por vegetação nativa e também criar em cada um o senso de responsabilidade ambiental em todos os envolvidos.

A escolha para a entrega destas mudas também é simbólica, sendo o dia 05 de Junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente, escolhido para executar esse projeto, com o intuito de gerar um impacto positivo na população além de ser um marco temporal no município, que no dia 05 de Julho deste ano, foi o início de uma fase de recuperação e construção de consciência ambiental nos municípios dessa região.

## **2.2 Metodologia**

Caracterização da área de estudo, sendo que os municípios que este projeto tem como objetivo de atender, é o Município de Matupá e sua região são frutos de uma política do Governo Federal estimulando a ocupação da bacia amazônica nas décadas de 1970 e 80, através de PACs (Programa de Assentamento Conjunto), sendo assim, a região foi colonizada recentemente e encontra-se em constante crescimento e desenvolvimento. Matupá encontra-se estrategicamente bem localizado para o escoamento da produção no entroncamento entre a BR-163 e a MT 322 (antiga BR 080), faz com que o município seja visto como um corredor para os estados do Norte e Nordeste. A cidade concentra um polo frigorífico forte, além de grandes

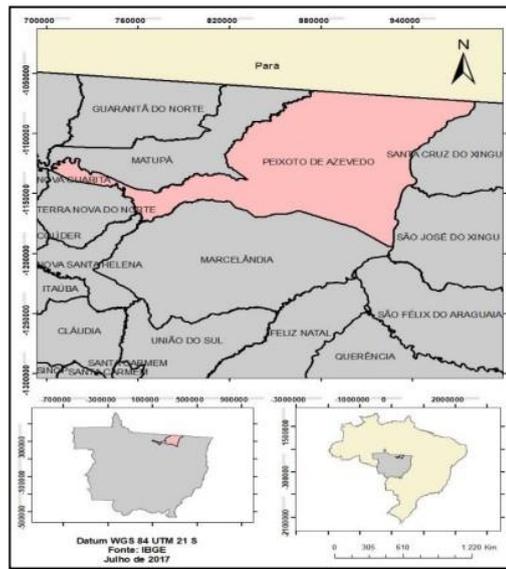
produtores de grãos que movimentam a economia, trazendo consigo mais recursos e a atenção do governo.



**Figura 1.** Localização do Município de Matupá, Mato Grosso

Já o Município de Peixoto de Azevedo, o processo de formação e urbanização ocorreu a partir da abertura da rodovia BR-163 que liga Cuiabá – MT a Santarém – PA, que ocorreu em meados dos anos de 1970, através do Plano de Integração Nacional (PIN) do governo militar executado pelo 9º Batalhão de Engenharia e Construção (BEC) do Rio Grande do Sul. Sendo que o principal objetivo era ocupar a região amazônica (PONTES, 2003).

O processo de urbanização de Peixoto de Azevedo ocorreu de forma desorganizada e desordenada, devido ao início de sua colonização a descoberto do ouro em suas terras, o que causou muitos transtornos naquele período e surte efeitos negativos na região, principalmente em relação ao desmatamento e exploração dos recursos hídricos. Um dos fatores determinantes no crescimento populacional e urbano foi a mineração aurífera que na atualidade ainda se encontra presente nesta região e movimenta o comércio local. Ao analisar o espaço geográfico peixotense de forma geral e em um contexto histórico é possível notar que muitas coisas mudaram em 30 anos e outras ainda continuam causando transtornos, como a falta de arborização e recuperação de áreas degradadas.



**Figura 2.** Mapa de Localização de Peixoto de Azevedo

Fonte: Paula (2018)

Os procedimentos metodológicos desse estudo foram realizados por meio de etapas com o intuito de melhor sistematizar o andamento do projeto, como exposto abaixo: Primeira etapa: consistiu em pesquisa bibliográfica baseada em artigos científicos, dissertações e teses, livros e manuais, que abordam a temática (viveiro de mudas e arborização urbana) e a documental (levantamento de dados referentes aos viveiros).

Segundo Fonseca (2002), a primeira etapa de uma pesquisa é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos. As mudas foram adquiridas no Viveiro da Cooperativa dos Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto – COOGAVEPE.



**Figura 3.** Mudas para serem doadas no Atacado Machado em Matupá, Mato Grosso

### 2.3 Resultado e Discussões

No dia do meio ambiente (05/06/2023), foi realizada a busca de mais de 400 mudas no Viveiro da Cooperativa dos Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto – COOGAVEPE, as mudas foram transportadas para o município de Matupá para o Atacado Machado, houve a distribuição de mudas de espécies arbóreas nativas da região, visando à preservação do meio ambiente.

Durante o período da manhã, a professora e os acadêmicos da faculdade UNIFAMA ficaram no estacionamento do Supermercado, a intenção era atingir o número máximo de pessoas que entravam e saíam do local, para cada pessoa era dado uma muda, conscientizando-o e ressaltando a importância de se plantar uma árvore.



**Foto 4.** Viveiro da Cooperativa dos Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto – COOGAVEPE.



**Foto 5.** Componentes do grupo na distribuição de mudas no Atacadão Machado

### 3. CONCLUSÃO

O trabalho de conscientização ecológica é um projeto de extensão integrado que faz parte da grade do curso de agronomia da instituição Unifama e faz um trabalho contínuo com a sociedade regional e local, buscando a realização consecutiva que possa gerar frutos que tem o poder de mudar a vida ambiental de diversas gerações seguintes, sempre visando a importância da participação de cada cidadão no processo de preservação do ambiente que é casa comum de todos.

Este projeto teve o intuito de despertar nos moradores da região o instinto de preservação e cuidado com o meio ambiente, a partir disso construindo uma consciência ecológica e estabelecendo uma nova estrutura cultural e forma de se relacionar com o meio ambiente, para que esse trabalho possa refletir nas próximas gerações de maneira positiva, e que frutos bons possam ser colhidos deste projeto. A entrega das mudas teve maior caráter simbólico para que de forma concreta a população possa entender que uma simples muda plantada pode ser o início da construção de um futuro seguro para as próximas gerações.

### REFERENCIAS

BATTURI, W.; MORAIS, V. A.; ARAÚJO, E. J. G.; PRAGANA, R. M.. Restauração florestal da Amazônia meridional no norte de Mato Grosso. Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais, v.12, n.12, p.1-14, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC21796858.2021.012.0001>.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Taxas anuais de desmatamento na Amazônia brasileira. Brasília: Terrabrasilis, 2019.

ITTO. Biennial Review Statistics. 2021. Última atualização: 01 Março 2021. Disponível em: [https://www.itto.int/biennial\\_review/](https://www.itto.int/biennial_review/). Acesso de 29 de março de 2023.

LAPIG (Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento). Atlas digital das pastagens brasileiras. Universidade Federal de Goiás. 2018. Disponível em: <https://www.lapig.iesa.ufg.br/lapig/index.php/produtos/atlas-digital-das-pastagens-brasileiras> Acesso de 29 de março de 2023.

MARQUES, M. et al. A Educação Ambiental Na Formação Da Consciência Ecológica. Ciências exatas e tecnológicas. Volume 1. Maceió. 2014.

MOREIRA, Paulo Roberto. Manejo Do Solo E Recomposição Da Vegetação Com Vistas A Recuperação De Áreas Degradadas Pela Extração De Bauxita, Poços De Caldas, MG. Orientador: Dr. Osvaldo Aulino Da Silva. Dissertação (Doutorado) – Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2004. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100645/moreira\\_pr\\_dr\\_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100645/moreira_pr_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 06 de abril de 2023.

PROJETO MAPBIOMAS. Coleção 5.0 da Série Anual de Mapas de Uso e Cobertura da Terra do Brasil.2020. Disponível em: <https://mapbiomas.org/estatisticas> Acesso de 29 de março de 2023.

PONTES, V. D. Na trilha do ouro. 1. ed. Sinop: Editora Amazônia Ltda., 2003.

SOARES, Camila de França; MOURA, James Moraes de; BILIO, Reinaldo de Souza. Proposta De Recuperação De Uma Área Degradada No Instituto Federal De Educação Ciência E Tecnologia De Mato Grosso Campus Cuiabá – Bela Vista. Cuiabá. 2012.